

Projeto Primeira Kartilia da Lingua Brasileira

Esta é uma tentativa, ou melhor, um esboço do que seria uma cartilha simplificada da “**Primeira Kartilia da Lingua Brasileira**”. O difícil é fazer simples para que qualquer um entenda e quanto menor o número de regras mais fácil vai ser o seu entendimento, portanto só deverá existir uma.

Regra única:

“Ao escrever uma palavra use sempre as letras que representam o som que foi usado para falar.”

Exemplos de emprego da regra:

- Palavras onde se usa “S” com som de “Z” serão escritas



com “Z”.

Ex: Meza.

- Palavras onde se usa “C” com som de “K” serão escritas com “K”.

Ex: Kaza (Residência) [K em vez de C e Z em vez de S].

- Assim como as começadas por “QU”, ficariam assim:

Ex: KeroKero, Kerida...

- Palavras com som de “X” onde se usa “CH” serão escritas com “X”.

Ex: Xave (Atuador da fechadura), Gauxo... [X em vez de CH].

- Palavras escritas com “Ç” passam a ser escritas com “S”

simples visto que este agora não tem mais som de “Z”.

Ex: Comesar.

- A letra “H” no início de palavras, desaparece.

Ex: oje, onra, etc.

- O “LHI” desaparece e fica substituído pelo “LI”.

Ex: Velinha.

- Palavras com “L” no final, porém com som de “U”, escreve-se com “U”.

Ex: Mau.

- Palavras terminadas com “E”, porém com som de “I”, escreve-se:

Ex: Juri [tanto do tribunal como o do verbo jurar]

- Palavras onde se usa “SS” passam a usar “S” simples.

Ex: Casapa.

- Para o caso de dúvida quanto usar “X” ou “S” use preferencialmente o “S”.

Ex: Estrato [neste caso se for escrito com “x” não estará de todo errado].

- Vogais solteiras devem ser acompanhadas por uma consoante;

Ex; Adevogado, substituído, receptores...

- Ifens nem pensar [parece-me que no português já existe algo parecido]

Ex: Mataboram.

- Os porquês teriam uma forma única de grafia: “porque”.

- O caso do “ÃO” ser substituído por “AM” ainda está em estudos mais profundos. Assim com excluir definitivamente o “W” e o “Y” que teimam em aparecer principalmente em nomes próprios de pessoas e produtos estrangeiros.

Estes são alguns dos exemplos, a contribuição dos seguidores e amigos é que poderá enriquecer a proposta.

Textos escritos, exemplificando a nova cartilha:

“Koizas de Gauxo!

– Um dia destes eu estava sentado na varanda de minha casa na xacara, pensando na vida e tomando um ximaram, quando o cachorro latiu e vi no horizonte, a cavalo, chegando uma visita inesperada, logo fui avisando a minha esposa: vamos ter um convidado para o almoço.”

“Acho que tudo iria ficar mais simples... e ainda poderíamos convidar para um descanso merecido todos aqueles que ocupam os assentos das cadeiras da Academia Brasileira de Letras... que em vez estarem pensando em modernizar a nossa língua estão só tomando chá ...”

Post (308) – Julho de 2017

[Botequim que se preza](#)



Post (0254)

Butiquim que se preza, ninguém sabe o endereço; só sabe chegar.

Butiquim que se preza deve ter razão social e nome fantasia.

Mas estes devem ser solenemente ignorados pela clientela, que só se referirá ao estabelecimento pelo genitivo: “Bar do Zé”, “Buteco do Juca” etc.

Butiquim que se preza só tem um banheiro, unissex. Mas se tiver mais um, feminino, é imperativo que seja trancado e que a chave fique em poder da mulher do proprietário, responsável pela culinária da bodega.

Butiquim que se preza tem que ter um dono mal-humorado, tendente a grosso, de preferência português ou espanhol e a visita à cozinha é vivamente desaconselhado.

Butiquim que se preza tem limão e/ou gelo no mictório. Tolerase a naftalina. Papel higiênico também tem que ser solicitado ao portuga.

Na arquitetura do butiquim que se preza, o balcão é de longe o elemento preponderante. Todos os demais devem estar em função dele, tem vitrine para exibir as iguarias produzidas pela cozinha local. Nesta, deverão estar permanentemente expostos, ao menos: algum ovo de coloração diferente da natural ou uma sardinha e/ou lingüiça preparadas minimamente com 24 horas de antecedência.

Cerveja, no butiquim que se preza, é Brahma. Só. Estúpidas. Vá lá uma Caracu, não vende cerveja de lata, a não ser, em último caso, pra viagem. Tem a pinga da casa, purinha, de alambique, de preferência num garrafão azul, mesmo que abastecido, religiosamente, com a pinga mais ordinária.

Butiquim que se preza tem seus solitários obrigatórios, onde tudo se discute. Nada se estabelece.

Butiquim que se preza não bate sol dentro em nenhuma hora do dia, nenhuma época do ano.

O repertório de copos do butiquim que se preza se resume ao indefectível americano, o longo e alguma espécie de abaulado,

para os tomadores de conhaque.

Butiquim que se preza deve ter um cardápio enxuto, necessário e suficiente: os malfadados petiscos de vitrine, que mataram o guarda; tremoços, azeitonas e amendoins. Uma conserva de procedência duvidosa pode eventualmente ser bem vinda. Mais nada.

Butiquim que se preza todo mundo sabe o nome de todo mundo. Mas ninguém sabe o sobrenome de ninguém e deve guardar, na freqüência, desproporção de gênero da ordem de 10 para 1. Dez homens pra cada mulher, bem entendido.

Butiquim que se preza ostenta obrigatoriamente um nicho ou altar em honra ao protetor do estabelecimento, prevalecendo estatisticamente São Jorge e o Padre Cícero, deve tolerar as manifestações religiosas e artísticas esporádicas de seus frequentadores, sejam discretas batucadas de balcão, até ajuntamentos musicais de grandes proporções. Fazer o quê?

Butiquim que se preza deve vender, basicamente, além dos birinaites inebriantes e comidas insalubres, gêneros de primeira necessidade como cigarros, fósforos e cartões telefônicos. Não muito mais que isso, para evitar atrair a freqüência demasiada de estranhos ao ambiente.

Butiquim que se preza tem televisão com Bombril na antena, que será ligada única e exclusivamente nos horários de jogos de futebol envolvendo as agremiações locais ou o Escrete. E olhe lá.

Em butiquim que se preza, ninguém é “afro-descendente”, “de opção sexual diferenciada”, ou “portador de necessidades especiais”. Preto é preto, crioulo, negão; viado é viado, cego é cego, surdo é surdo, aleijado é aleijado. Sendo estes que o frequentam não se sentem, por isso, ofendidos.

Butiquim que se preza deve conter cartazes com ditos edificantes para a educação do povo, tais como “a inveja é uma

merda”, “fiado só para maiores de 80 acompanhado dos avôs”, que devem figurar ao lado do pôster do time do coração do bodegueiro.

Em butiquim que se preza, nada é proibido. Mas nem tudo é permitido.

Texto originalmente publicado por Bruno Ribeiro – resumido
– NG Canela – Março de 2014